

# Fórmula japonesa transfere dívidas para o Caribe

SÃO PAULO — O governo do Japão e bancos daquele país estudam a formação de uma companhia no paraíso fiscal de Grand Cayman, na América Central, para onde seriam desviadas as dívidas de países latino-americanos, incluindo-se a do Brasil, tornando os bancos japoneses mais saudáveis, apesar de uma pequena perda nos seus patrimônios. Essa informação foi confirmada ontem pelo Presidente do Banco de Tokyo no Brasil, Toshiro Kobayashi, salientando que "por enquanto, ainda é um

estudo", e que não há um prazo determinado para o seu encerramento e transformação em realidade.

Através do estudo, o governo japonês assumiria a dívida dos países latino-americanos nessa companhia de Grand Cayman, e isso deixaria os balanços das instituições — cerca de 28 — limpos, zerados em relação a esses débitos. Perante os acionistas, isso representará um alívio.

Dívidas de mais de US\$ 15 bilhões, pelo estudo, seriam transferidas para Grand Cayman, o paraíso fiscal,

onde alguns bancos brasileiros também têm agências, como são os casos do BCN, Banco Real, Bradesco e Itaú.

No final do ano passado, alguns bancos americanos procuraram zerar débitos do Comind e Banco Auxiliar que estavam em liquidação extrajudicial, como forma para fecharem seus balanços sem os débitos daquelas instituições brasileiras, mas a liquidação extrajudicial do Auxiliar só foi realizada há 20 dias, faltando agora a do Comind.